

Ensino de filosofia e interdisciplinaridade: experiência extensionária como experiência estética

Philosophy teaching and interdisciplinarity: extension experience as an aesthetic experience

Patrício Câmara Araújo¹
Hilnária Castro Sousa²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo avaliar a aprendizagem da análise filosófica de texto narrativo, orientado para o desenvolvimento da criatividade nas estudantes participantes do projeto de extensão, em perspectiva interdisciplinar, com as áreas de Letras e Artes, construído a partir do desenvolvimento de um projeto de extensão sobre uma narrativa mitológica grega. O projeto promoveu, por meio do estímulo à produção textual e teatral, a leitura e a interpretação filosófica de textos clássicos. As ações tiveram como público estudantes do Ensino Médio de uma escola estadual e foram articuladas em três etapas. Antes da construção da experiência extensionária, foi feito um diagnóstico sobre as dificuldades das participantes quanto à leitura e à produção textual. Depois disso, avaliou-se a percepção de cada uma a partir de outro questionário. Como resultados, identificou-se que essa experiência possibilitou às participantes o desenvolvimento de três habilidades principais. Diante disso, reconheceu-se que a promoção dessas experiências estéticas interdisciplinares, consideradas estratégias de ensino de Filosofia, são relevantes para a aprendizagem de estudantes do Ensino Superior e do Ensino Médio.

Palavras-chave: Interpretação. Narrativas. Produção textual. Ensino. Filosofia.

ABSTRACT

The present study is an experience report on which we carried out an evaluation of the extension experience in the context of teaching philosophy in an interdisciplinary perspective, with the areas of Letters and Arts, built from the development of an extension project on a Greek mythological narrative. The objective of the project was to promote, through the stimulation of textual and theatrical production, the reading and interpretation of classic texts, such as those related to Greek mythology. The project took place in a public school, where high school students were the target audience of the activities and was articulated in three stages. Before the construction of the extension experience, we made a diagnosis, through a questionnaire, about the difficulties of the participants in terms of reading and textual production. After this experience, we evaluated the perception of the project participants, using another questionnaire. As a result, we identified that this experience enabled the participants to develop three main skills. Therefore, we recognize that promoting these

¹ Doutor em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde pela Universidade de Brasília, Brasil; professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Barreirinhas, Brasil; membro do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE); líder do Grupo de Pesquisa Polifonia: Filosofia, Letras e Artes; membro do Grupo de Pesquisa Clio & Mnemosine: Centro de Estudos e Pesquisas em História Oral e Memória e do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Alimentos, Segurança Alimentar, Sustentabilidade e Nutrição. (patriciofilosofia@gmail.com).

² Graduanda em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Barreirinhas, Brasil. (hilnariac.ma@gmail.com).

interdisciplinary aesthetic experiences, as philosophy teaching strategies, is relevant for the learning of Higher Education and High School students.

Keywords: Interpretation. Narratives. Text production. Teaching. Philosophy.

INTRODUÇÃO

Ler o mundo é uma experiência do pensamento. O acesso à leitura e à interpretação de textos possibilita a reflexão crítica sobre a realidade e o desenvolvimento de competências/habilidades que precisam ser promovidas no processo educacional do ensino básico e superior. Interpretar narrativas é uma das possibilidades de construir essa reflexão. Logo, dentre as narrativas férteis para a construção de problemas filosóficos, estão as mitológicas gregas.

Almeida (2021) afirma que o povo grego utilizou a narrativa mitológica para preservar e transmitir às gerações a sua cultura, e que assim o homem encontrava explicações para a realidade na qual estava imerso a partir do seu imaginário. As narrativas mitológicas expressam eventos articulados em um enredo que constitui um mito. Mas, o que é um mito? Segundo Croatto (2001, p. 209), “o mito é um relato de um *acontecimento originário*, no qual *os Deuses agem* e cuja finalidade é dar sentido a uma realidade significativa”. O autor explica que o mito é um acontecimento constituído por uma sequência de episódios.

O contato com tais narrativas é profundamente enriquecedor para o desenvolvimento do processo de produção textual de caráter crítico dos/das estudantes, bem como para o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade. A interpretação das mitologias gregas é profícua na medida em que possibilita a compreensão de uma perspectiva filosófica sobre o mundo. Isso porque, já em seu nascedouro, a filosofia manteve a aproximação com esse tipo de construção textual alegórica. Essa questão pode ter como exemplo a utilização socrático-platônica do mito da caverna como caráter alegórico, pois trabalha uma perspectiva filosófica.

Diante do exposto, o projeto “Narrativas mitológicas: interlocuções entre o mundo antigo e o contemporâneo” foi desenvolvido no Instituto Federal do Maranhão (IFMA/Campus Barreirinhas). Apresentamos o relato dessa experiência extensionária com o objetivo de avaliar a aprendizagem da análise filosófica de texto narrativo, orientado para o desenvolvimento da criatividade no processo da mesma, em perspectiva interdisciplinar com as áreas de Letras e Artes. Denominamos de experiência extensionária o processo de ações desenvolvidas em um projeto de extensão, a partir do qual o indivíduo produz significados que são articulados em forma de narrativa pelos/as participantes.

Essas narrativas possibilitam uma problematização conceitual e uma articulação discursiva eivada de figuras de linguagem. Além disso, apresentam situações que podem ser problematizadas para compreendermos o cenário histórico-cultural e sociopolítico em que vivemos. A atualização das narrativas mitológicas pode ser verificada no mundo contemporâneo através das linguagens do cinema, das artes plásticas, dos jogos *de internet* e de videogame e das imagens propagandísticas. Igualmente, estão presentes no cotidiano dos/das estudantes da educação básica, público-alvo dessa pesquisa.

A partir desse projeto de extensão sobre as narrativas mitológicas gregas, apresentamos este relato de experiência. Nele, realizamos uma avaliação da estratégia de promoção do desenvolvimento da interpretação filosófica, da argumentação e da produção textual crítico-reflexiva entre estudantes do Ensino Superior e Médio. Essa estratégia do projeto teve caráter estético por articular, de forma interdisciplinar, a literatura, as narrativas mitológicas, as artes e a linguagem do teatro.

Como atividades do projeto, estimulamos a leitura e interpretação crítico-reflexiva de textos filosóficos, literários e de produções artísticas, como: pinturas, peças teatrais e músicas. Compartilhamos com Solé (1998) da compreensão de que os/as estudantes só reconhecerão a importância da leitura se o professor ler com eles, ação que pode estimular o prazer de ler. Mais do que isso, a autora ainda destaca que é fundamental selecionar os textos e tornar a atividade de leitura significativa. Reconhecemos que o desenvolvimento das linguagens é fundamental para a formação educacional, pois prepara os/as estudantes à interpretação da realidade e ao desenvolvimento da criatividade em contexto interdisciplinar.

Ostrower (2013) apresenta a criatividade como um processo de construção de formas que acontecem na interlocução entre a sensibilidade, a consciência e a cultura, o que envolve a percepção e a memória. Ela afirma que a criatividade se caracteriza como a capacidade humana de criar formas – pela necessidade de significados e de ordenação dos elementos da realidade – e se constitui em um processo em que a sensibilidade, enquanto faculdade criadora, converte-se em criatividade a partir de uma atividade social significativa para o indivíduo que a realiza.

No consciente humano, destaca-se a memória, que se aprofunda na imaginação e está aberta às associações de elementos relacionados a contextos vividos (OSTROWER, 2013). Ainda para essa autora, tais associações estão relacionadas à linguagem verbal, a qual, a partir das palavras, carregadas de valores em relação ao objeto, medeia a relação entre a nossa consciência e o mundo. Então, a palavra tem a possibilidade de funcionar como signo, que,

por associação, se amplia, para além dos conteúdos convencionados enquanto significados, à linguística.

O projeto de extensão promoveu uma experiência estética verbal, que foi a de construir um texto a partir de uma narrativa mitológica e traduzi-lo para a linguagem do teatro. A experiência estética é diferente de outras experiências do dia a dia, visto que possibilita o foco em uma atividade ou objeto específico (MARKOVIĆ, 2010).

Marković (2010) reconhece que a experiência estética tem três características: 1) o aspecto da atenção e da motivação; 2) o aspecto semântico e imaginativo; e 3) o aspecto afetivo. No aspecto da atenção e da motivação, o evento ou o objeto é alvo do foco do indivíduo que desconsidera o ambiente em que está e, inclusive, a si mesmo, no contexto para se ater ao que lhe fascinou. Quanto ao aspecto semântico e imaginativo, o indivíduo olha o objeto e/ou evento deslocado de seu uso comum, em um contexto virtual. Sobre o aspecto afetivo, há um sentimento de unidade entre o indivíduo e o objeto e/ou evento.

A experiência estética também é produzida a partir da leitura de narrativas. Leclerc (2005) considera que a narrativa pode ser considerada como um problema filosófico, que coloca diante de si, como objeto de interpretação, o próprio discurso da narrativa. A compreensão que fazemos da temporalidade no acontecimento narrado é o modo como o percebemos. Segundo Smith (2014), para concebermos que há percepção, é necessário que se esteja diante de um objeto ou evento. O autor destaca que a percepção é uma experiência que estabelece uma relação complexa entre o indivíduo e o que ele percebe em seu espaço visual. Perceber uma experiência estética, portanto, ocorre quando o indivíduo se posiciona diante de algo que afeta a sua sensibilidade, como um texto ou uma exposição teatral.

A experiência permite ao indivíduo desenvolver o seu próprio processo criativo. Ela é complexa e se desdobra no contexto social, em um espaço-tempo, sem ser reduzida a modelos explicativos de perspectiva sociológica ou psicológica (RIBEIRO; LOPES; PEREIRA, 2001). Vale ressaltar que esse não é um processo que pode ser cultivado apenas na educação infantil, mas em toda a formação educacional humana.

A experiência com o teatro, enquanto estética, se constitui como um recurso humano. A peça teatral, dramatização, é uma narrativa encenada, que, inclusive, pode ser utilizada para produzir processos de aprendizagem (PASCARELLA; VICIGRADO; TATEO; MARSICO, 2021) de linguagens artísticas, de produção textual e de saberes culturais. Nas dramatizações, podemos identificar tensões em um contexto dialético (PASCARELLA; VICIGRADO; TATEO; MARSICO, 2021), as quais estão relacionadas a significados produzidos pelos participantes a partir da experiência estética de construção de uma peça teatral. Essa

construção se sustenta na interpretação de uma narrativa e de um ensino de filosofia que se desenvolve orientado para a aprendizagem autônoma do indivíduo.

O ensino de filosofia deve promover uma educação direcionada ao pensamento autônomo do/da estudante (ASPIS, 2004). Isso se torna possível quando são promovidas as condições para a construção de perguntas filosóficas, fruto de uma inquietude que desnaturaliza a realidade e provoca o desejo de filosofar, que significa suspeitar da realidade em uma busca constante pelo conceito (CERLETTI, 2009). Esse é um processo autônomo de construção do conhecimento e de desenvolvimento da linguagem.

Na área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são apresentadas sete competências específicas. Entre elas, a competência específica 6, que trata de:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 496).

Essa competência está relacionada a quatro habilidades: 1) à apropriação do patrimônio artístico; 2) à fruição e apreciação estética das manifestações artístico-culturais; 3) à expressão de processos de criação autoral; e 4) às práticas artísticas das diversas dimensões da vida social. Na habilidade (EM13LGG603), podemos identificar as experiências individuais e/ou coletivas relacionadas às linguagens artísticas, como a do teatro.

Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. (BRASIL, 2018, p. 496).

O caráter criativo-crítico do protagonismo na produção de processos artísticos promove experiências estéticas, assim como o desenvolvimento de habilidades e saberes no contexto do ensino de linguagens. Igualmente, a filosofia e as artes desempenham o mesmo papel no Ensino Médio.

Sinopse da narrativa de “Eros e Psiquê”

A narrativa mitológica sobre “Eros e Psiquê”, de Apuleio (125-170 a.C.), possui várias versões (APULEIO, 2009; BULFINCH, 2006; FRANCHINI; SEGANFREDO, 2012). De forma geral, de acordo com as narrativas, Eros, filho de Afrodite, deusa da beleza, era representado na história com Psiquê como um jovem com arco e flecha, pronto a disparar o amor sobre o coração de deuses e de mortais. Psiquê era uma jovem de beleza tão rara que deixava Afrodite com ciúmes, pois pessoas de todas as partes do mundo vinham admirá-la e adorá-la. Isso deixou a deusa da beleza aborrecida por não ser mais cortejada. A deusa, então, pediu a Eros que a acertasse com uma de suas flechas, pela audácia da jovem Psiquê de aceitar que os humanos a cultuassem, para fazer com que ela se apaixonasse por um monstro. Eros obedeceu ao pedido de sua mãe e, ao encontrar Psiquê em seus aposentos à noite, acidentalmente, acabou acertando a si mesmo. O acidente fez com que ele se apaixonasse perdidamente por Psiquê.

Ao passar os dias, o pai de Psiquê percebeu que, entre suas três filhas, a única que não tinha se casado era a jovem. Preocupado, foi visitar o oráculo, o qual lhe revelou que a sua filha deveria ser entregue a um monstro no local do precipício, junto aos rochedos, para um casamento de morte. O pai, muito triste, obedeceu. Psiquê foi deixada no local designado e logo foi recolhida pelos zéfiros, seres de vento, para um lindo palácio. Logo, uma voz a convidou para entrar. Ela recebeu lindos vestidos e comeu comidas deliciosas. Durante a noite, seu futuro marido vinha visitá-la, porém, por nenhuma razão, ela poderia ver seu rosto.

Com o passar do tempo, Psiquê apaixonou-se pelo ser misterioso, mas, certo dia, ao receber a visita de suas irmãs, elas, com inveja da sua felicidade, instigaram Psiquê a ver o rosto do seu marido. Curiosa, Psiquê resolveu seguir o conselho das irmãs. Assim, enquanto o marido estava a dormir silenciosamente, Psiquê acendeu uma vela que lhe permitiu ver o rosto de Eros, mas acabou despertando-o ao queimá-lo com a gota derretida da vela. Ele ficou chateado e afastou-se de Psiquê.

Arrependida por sua desconfiança, Psiquê pediu ajuda a Afrodite, que colocou condições para que ela recuperasse o amor de Eros, provas que Psiquê cumpriu. Uma dessas provas foi descer ao Hades e pedir um pouco da beleza de Perséfone, deusa da agricultura, levada por Hades, , deus do submundo, para o submundo, para entregar a Afrodite. Após receber a beleza em uma caixa, Psiquê, por curiosidade, abriu a caixa e desmaiou. Eros percebeu o arrependimento de Psiquê e ficou impressionado com a fidelidade do seu amor. Implorou a Zeus que a deixasse se unir a ele como imortal. Zeus concedeu a imortalidade a

Psiquê e Afrodite esqueceu os seus ciúmes. O casamento dos dois foi celebrado e da união nasceu um filho: Prazer.

Em nossa análise filosófica da narrativa, interpretamos que Psiquê representa a razão e Eros o amor ‘romântico’. Na narrativa, Afrodite, que significa a beleza, demonstra ciúme de Psiquê, a razão. A beleza e a razão estão em conflito, sobretudo quando a busca pela beleza no mundo contemporâneo desconsidera a importância do cultivo da razão e do pensamento crítico-analítico reflexivo. Contudo, o amor se envolve com razão. Por isso, surge a dúvida materializada na narrativa quando Psiquê questiona se Eros seria um monstro. Psiquê, curiosa, também olha a caixa de beleza que recebeu de Perséfone no submundo.

A dúvida e a curiosidade são características da razão. A dúvida apresenta uma racionalidade que se relaciona com a dimensão estética no sentido de buscar investigar e ver aquilo que é para ser sentido no escuro do entendimento, o amor. O amor não se explica, ele é para ser vivido. Eros não queria ser explicado, mas sentido. Psiquê queria ver, explicar, analisar.

Sobre a curiosidade, ela é considerada uma condição de investigação para a aprendizagem. Na narrativa, a curiosidade está presente na relação entre a razão e a beleza. Além do amor, a beleza também não é para ser explicada, mas contemplada, experienciada em um contexto estético de apreciação subjetiva. Ao ver a beleza no interior da caixa, Psiquê desmaia, porque a razão perde as forças explicativas diante do que é belo, que não está disponível à investigação pelo entendimento, mas a partir do contato singelo com uma afetação subjetiva.

A narrativa apresenta o casamento da razão e do amor. Uma relação que imortalizou e produziu como filho o prazer. Por ser uma narrativa que ressalta constantes conflitos, o prazer só aparece quando a união mística matrimonial entre Eros e Psiquê acontece, pois o prazer acontece quando o amor e razão convivem.

METODOLOGIA

Para apresentar este relato, desenvolvemos uma pesquisa avaliação, a qual buscou, inicialmente, diagnosticar as dificuldades das participantes, bolsistas e voluntárias do projeto sobre a leitura, a interpretação e a produção textual em perspectiva filosófica. O projeto aconteceu, inicialmente, com encontros por videoconferência, destinados à seleção e à interpretação filosófica de narrativas mitológicas gregas. Posteriormente, foi realizada uma peça teatral construída a partir de uma análise filosófica de uma narrativa mitológica.

Como alvo do projeto, selecionamos uma escola pública estadual do entorno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA-Campus Barreirinhas, instituição proponente. Esse campus fica no município de Barreirinhas, no estado do Maranhão, e pertence à mesorregião norte maranhense e à microrregião dos lençóis maranhenses. A escola foi selecionada com base em cinco critérios: a) proximidade geográfica com o IFMA; b) ser uma escola pública estadual; c) ter turmas de Ensino Médio; d) ter turmas com disponibilidade para participar dos encontros do projeto, dentro dos horários, sem incomodar os/as estudantes da escola; e e) ter a anuência da direção da escola, mediante solicitação por ofício, encaminhado pelo coordenador do projeto.

A equipe executora do projeto foi constituída de: (1) coordenador do projeto, professor de Filosofia/ Metodologia da Investigação Científica, e (1) subcoordenadora, professora de artes. Além deles, outros (3) professores desenvolveram a função de extensionistas, (1) professor de Língua Estrangeira/Espanhol, (1) professor de Letras/Português e (1) professora de Letras/Português e Língua Espanhola. Todos os/as professores/as tinham a carga horária de 4 horas.

Também na equipe, participaram do projeto (9) estudantes do IFMA/Campus Barreirinhas, dentre eles (5) bolsistas, (2) do Ensino Superior do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, (2) do Ensino Médio integrado ao técnico do curso de Meio Ambiente e (1) do Ensino Médio integrado ao técnico do curso de Alimentos. Contamos ainda com a participação de (4) voluntárias, sendo (1) do Ensino Superior do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e (3) do Ensino Médio integrado ao técnico do curso de Meio Ambiente. Todas as participantes tinham, à época do projeto, idades entre 18 e 23 anos, eram solteiras e moravam no município de Barreirinhas. Todas as estudantes tinham carga horária de 12 horas.

As participantes, bolsistas e voluntárias do projeto, foram selecionadas a partir dos seguintes critérios: a) disponibilidade para participar das reuniões semanais em horários a combinar com o orientador e com os coorientadores; e b) habilidade em interpretação de texto narrativo. Nesse relato, as participantes do projeto serão apresentadas a partir do uso de uma letra, conforme a seguir: letra B (bolsista) e V (voluntária). Então, a nomenclatura a ser utilizada para as cinco bolsistas será AB, BB, CB, DB e EB, e para as voluntárias AV, BV, CV e DV. Conforme a Tabela 1, identificamos o desenvolvimento de quatro processos: a) processo de criatividade; b) processo de produção textual; c) processo de socialização; e d) processo de produção artística.

Realizamos as atividades do projeto de extensão em três etapas: 1) produção de um

texto coletivo; 2) discussão filosófica em um *coffee talk*; e 3) exposição de uma peça teatral. Na primeira etapa, realizamos oito atividades: a) seleção da narrativa mitológica a ser analisada; b) interpretação, em perspectiva filosófica, da narrativa mitológica, considerando as relações sociais contemporâneas; c) leitura crítico-reflexiva da narrativa mediada por videoconferência no *Google Meet*; d) construção de um texto coletivo no *Google Docs* a partir da interpretação realizada sobre a narrativa mitológica; e) revisão inicial do texto coletivo produzido pelas bolsistas e voluntárias, considerando três elementos centrais - 1) alteração de trechos; 2) união dos parágrafos e 3) mudanças de parágrafos, com o objetivo de organizar, de forma lógica, o texto, buscando por coesão e coerência.

Ainda na primeira etapa: f) agendamento de um *coffee talk* para o auditório do IFMA, pois a escola pública de Ensino Médio, alvo do projeto, o Centro de Ensino Barreirinhas (C. E. Barreirinhas) entrou em reforma; g) construção do cartaz de divulgação do *coffee talk* a ser realizado antes da apresentação da peça teatral; h) elaboração dos slides utilizados durante o *coffee talk*. Utilizamos em dois momentos as análises temáticas dialógica e narrativa sobre a narrativa mitológica grega selecionada. Os/as estudantes da escola pública estadual participaram da discussão filosófica no *coffee talk* com a presença de (3) professores da escola, os quais acompanharam as argumentações desenvolvidas pelo coordenador do projeto e por duas bolsistas do Ensino Superior.

Um dos procedimentos que pode ser realizado em uma análise temática dialógica é a identificação de temas dos enunciados a partir da semelhança entre significados e ocorrências que se repetem (SILVA; BORGES, 2017). Além disso, a análise temática é desenvolvida com a identificação de temas sobre o texto da investigação e o detalhamento, tanto do que fica explícito no texto, quanto do que fica subjacente (ROSA; MACKEDANZ, 2021).

Já na análise narrativa do texto, destacamos não apenas o conteúdo para o qual a linguagem se refere, mas as experiências do indivíduo, as quais são selecionadas pela sua imaginação e agência. Nesse caso, consideramos os significados relacionados a elas, pois o significado em um texto é produzido por alguém (RIESSMAN, 1993). Para tanto, desenvolvemos dois procedimentos: a) a identificação, a partir de um diálogo crítico-reflexivo, dos significados, conceitos e temas que emergiram da leitura sobre as narrativas mitológicas; e b) a elaboração de questões contextualizadas com temáticas socioculturais, políticas e científicas sobre as narrativas mitológicas.

Na segunda etapa, desenvolvemos quatro atividades: 1) seleção das músicas para a sonoplastia da peça teatral “Eros e Psiquê”, narrativa mitológica elaborada pela bolsista DB e pela voluntária BV, orientadas pelo critério de afinidade com a cultura grega antiga; 2)

confeção do cenário da peça teatral; 3) elaboração, com desenhos, do figurino das personagens da peça teatral pela bolsista AB; 4) confeção do figurino em estilo *himátion* (roupa grega clássica típica); 5) realização de cinco ensaios da peça teatral.

A peça teatral foi escrita com um roteiro contendo as falas das personagens, mas priorizando o *canovaccio*, roteiro com falas improvisadas, semelhante à *commedia dell'arte*, teatro italiano. As *performances* não foram engessadas, abrindo espaço para o exercício da criatividade das participantes. As estudantes poderiam compor a própria personagem com suas falas e gestos, conforme orientação da interpretação que fizeram no processo de discussão da narrativa.

A peça teatral traduziu para a linguagem dramaturgica as discussões que ensejaram a produção textual coletiva. Essa etapa aconteceu em sete momentos: 1) construção de texto dramaturgico da peça, que foi previamente elaborado; 2) elaboração do roteiro da encenação pelo professor coordenador e pela bolsista CB; 3) ensaios da peça teatral, realizados com encontros em sala da instituição proponente e em seu auditório; 4) confeção dos materiais do cenário e figurino da peça teatral pela professora subcoordenadora do projeto, pelas bolsistas AB e BB, e pela voluntária AV; 5) exposição da peça teatral no auditório da instituição proponente; e 6) realização de encontros para dialogar com os voluntários, professores e estudantes sobre as dificuldades de concretizar as etapas do projeto.

Nos encontros, compartilhamos sugestões de estratégias para melhorar o desenvolvimento das atividades propostas, o que nos possibilitou a realização de uma avaliação das competências e habilidades sobre a produção textual em perspectiva filosófica, além da construção criativa da exposição teatral. Essas atividades tiveram o envolvimento de bolsistas do Ensino Superior e do Ensino Médio, e das voluntárias. Para avaliar o processo de construção da experiência extensionária, enviamos um questionário on-line. O questionário foi composto por cinco perguntas sobre as dificuldades e aprendizado das estudantes, bolsistas e voluntárias durante as ações do projeto.

Além dos encontros e da aplicação do questionário, também acompanhamos a produção dos relatórios mensais. Não desconsideramos as participações em discussões com o uso do *WhatsApp*, rede social na qual foi criada um grupo, para deliberar sobre as ações do projeto. Para a realização da terceira etapa, desenvolvemos três atividades principais: 1) organização de um *coffee talk* através de uma mesa-redonda para tratar da interpretação filosófica que as participantes do projeto construíram sobre o mito de “Eros e Psiquê”, o que incluiu a relação entre amor e razão no mundo contemporâneo; 2) ensaios da peça teatral; e 3) apresentação da peça teatral.

O roteiro da peça teatral foi elaborado a partir do título “Eros e Psiquê: entre o amor e a razão” e foi composto por catorze personagens: Psiquê, Eros, Pai de Psiquê, servos, Ceres, Afrodite, Zeus, Zéfiro, Prosérpina, Hermes, Cérbero, irmãs de Psiquê, Perséfone e Prazer. Cada uma das personagens foi atribuída previamente a um participante (ator/atriz) da peça. O roteiro foi constituído pelo narrador e dividido em dezoito cenas.

Destacamos que, no processo de execução do projeto de extensão, a avaliação da participação das bolsistas e voluntárias foi atitudinal e contínua. Nesse tipo de avaliação consideramos a frequência nas reuniões, o envolvimento nos debates sobre as narrativas, o processo de elaboração dos textos dissertativos e a participação na construção e realização das apresentações. Também foram elaborados relatórios mensais sobre as atividades, além de um relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os resultados alcançados no projeto estão: a) acesso a uma atividade literária interdisciplinar, que articulou Filosofia, Literatura e Teatro (Arte) pelos estudantes da escola; e b) estímulo à direção e aos professores dessa escola para o desenvolvimento de novas atividades que promovam a leitura e a interpretação textual de narrativas que tenham essa articulação entre as disciplinas. O projeto construiu, com o apoio das participantes bolsistas e voluntárias, a possibilidade de desenvolver habilidades de produção de textos dissertativos e de construir exposições criativas com o uso de estratégias artísticas. Além disso, o projeto favoreceu a compreensão e a interpretação de questões socioculturais, políticas e históricas do mundo contemporâneo, necessárias a uma formação crítico-reflexiva sobre o mundo do trabalho.

No processo de análise, identificamos as competências/habilidades que as bolsistas e as voluntárias desenvolveram. Na Tabela 1, apresentamos as competências/habilidades em relação ao exigido na BNCC para o Ensino Médio, o que também incluiu as estudantes do Ensino Superior. Em seguida, apresentamos na Tabela 1 e na Figura 1 as informações da avaliação sobre a experiência extensionária das bolsistas e voluntárias da equipe do projeto.

Na Figura 1, destacamos o resultado a partir de 5 perguntas: 3 relacionadas ao diagnóstico sobre o envolvimento das bolsistas e voluntárias com a Filosofia, na parte superior; e 2 relacionadas ao aprendizado de Filosofia e o desenvolvimento de processos de criatividade sinalizados na BNCC, a partir da experiência no projeto de extensão, na parte

inferior. As respostas indicam que as participantes do projeto, tanto do Ensino Médio quanto do Ensino Superior, desenvolveram competências/habilidades indicadas para o Ensino Médio, mas que são úteis às estudantes que apresentam fragilidades no Ensino Superior. Essas fragilidades estão relacionadas às competências/habilidades que deveriam ter sido resolvidas durante o processo de aprendizagem no Ensino Médio.

Identificamos 3 competências/habilidades relacionadas ao desenvolvimento das linguagens e suas tecnologias. São elas: 1) (EM13LGG602) – aguçar a criatividade relacionada à resposta de 2 estudantes; 2) (EM13LGG603) – processo autoral de criação artística, referente à resposta de quatro estudantes; e 3) EM13LGG604) – vincular a prática artística à vida social, relacionada à resposta de três estudantes. Diante desses comentários presentes na Tabela 1, o maior destaque das estudantes foi acerca da perspectiva de atuação autoral de criação artística.

Tal resultado pode indicar que as estudantes aprenderam algo a mais sobre produção textual e apresentaram uma boa avaliação da própria participação no projeto. Vemos como significativo o envolvimento autônomo do estudante no processo de aprendizagem da Filosofia, sobretudo quando esse envolvimento se traduz artisticamente em análises filosóficas sobre textos narrativos, o que implica desenvolvimento de processos criativos.

Na Tabela 1, apresentamos a identificação das estudantes bolsistas e voluntárias com as letras maiúsculas em substituição aos nomes reais de cada uma, além de comentários que elas apresentaram a uma pergunta aberta feita no formulário do *Google Forms* – “Que habilidade você desenvolveu durante o projeto?”. Os comentários estão transcritos de forma literal. Em seguida, destacamos as competências/habilidades relacionadas ao que cada uma apresentou como aprendizagem desenvolvida.

A estudante BV comenta a importância da troca com os/as estudantes da escola pública que assistiam à encenação. Além disso, a estudante EB ressalta a criação do texto coletivo, elaborado pelas bolsistas e voluntárias da equipe executora, o qual foi disponibilizado para a comunidade estudantil da escola pública estadual. Esse tipo de ação é uma forma de compartilhar saberes com outros/outras estudantes.

Tabela 1 – Competências e habilidades desenvolvidas de acordo com a BNCC

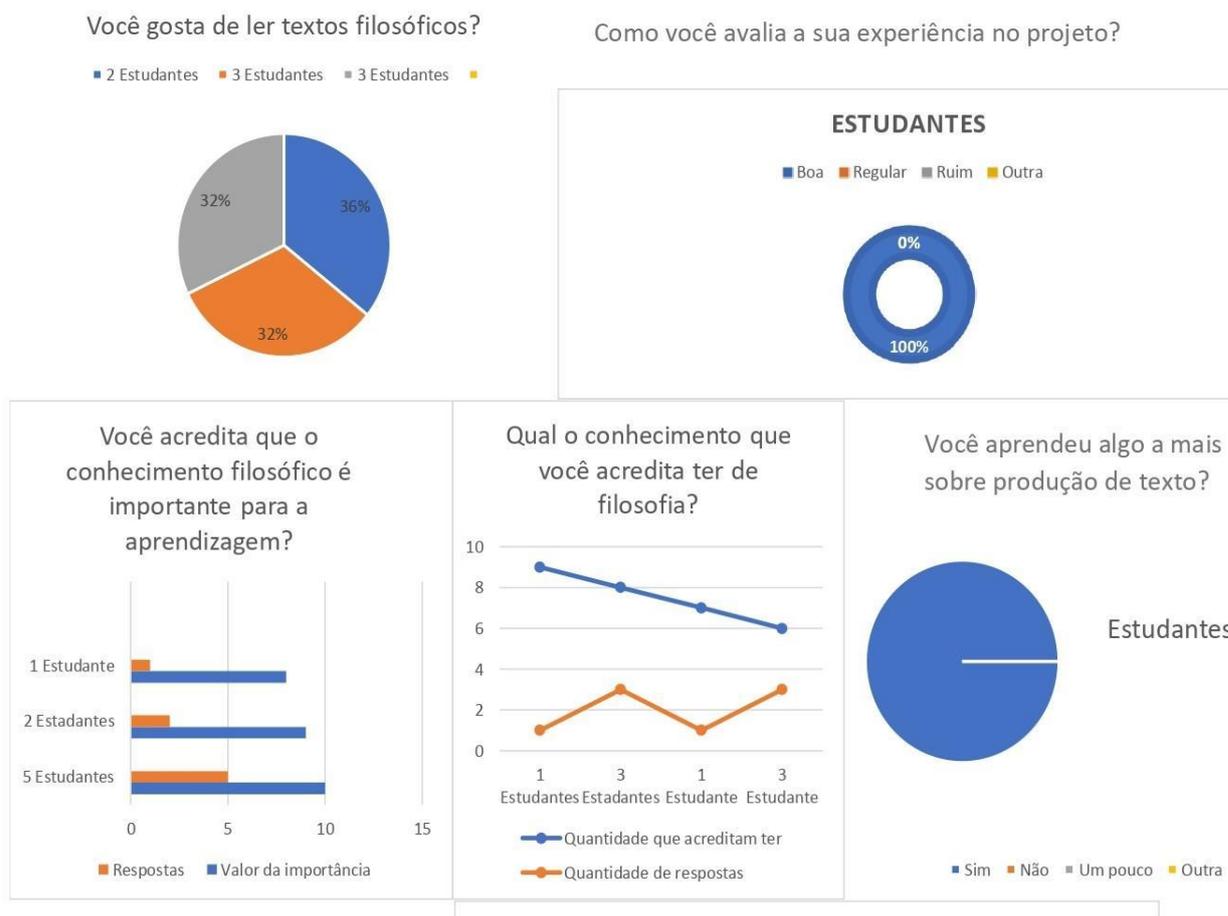
Identificação	Grau de ensino	Comentário	Competência/Habilidade BNCC
AB	Ensino Médio	Produção de figurino e confecção de sandálias, entre outras coisas.	(EM13LGG603) – processo autoral de criação artística
BB	Ensino Superior	Trabalhar melhor com outras pessoas, observando que todas têm suas opiniões e modo de ver as coisas com percepções diferentes, mas que o trabalho em conjunto é muito gratificante. Utilizamos muito também do desenvolvimento criativo de todos os participantes do projeto.	(EM13LGG602) – aguçar a criatividade
CB	Ensino Médio	Desenvolvi melhor a noção estrutural de texto.	(EM13LGG603) – processo autoral de criação artística
DB	Ensino Médio	O trabalho em equipe, a comunicação entre alunos e professores, mostra as minhas ideias e opiniões etc.	(EM13LGG604) – vincular a prática artística à vida social
EB	Ensino Superior	A capacidade de analisar detalhadamente todo o desenvolvimento da peça, sua relevância, cuja história mitológica que deu origem à peça partiu de uma racionalidade crítica, principalmente na criação do texto coletivo, que por fim, exigiu muito senso crítico dos participantes da peça teatral.	(EM13LGG604) – vincular a prática artística à vida social
AV	Ensino Médio	A encenar melhor, como se expressar em determinadas situações o tom de voz e a fazer um texto coletivo melhor, o que gera bastante tempo e muita releitura dele, para que todos os pensamentos coincidam.	(EM13LGG603) – atuar em processos de criação nas linguagens artísticas
BV	Ensino Médio	O projeto me possibilitou a ser uma pessoa mais criativa e mais segura	(EM13LGG602) – aguçar a criatividade

Identificação	Grau de ensino	Comentário	Competência/Habilidade BNCC
		para atuar, conseguir me desenvolver mais, a me relacionar melhor com as pessoas, e perder a vergonha de falar em público. Foi uma experiência incrível!	
CV	Ensino Médio	Trabalhar em equipe	(EM13LGG604) – vincular a prática artística à vida social
DV	Ensino Superior	Escrita e interpretação	(EM13LGG603) – atuar em processos de criação nas linguagens artísticas

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Na Figura 1, as questões foram orientadas para uma autoavaliação das estudantes. Identificamos nas respostas que elas não apenas apresentam o desenvolvimento da aprendizagem sobre Filosofia e produção textual, mas também o interesse sobre esse tipo de conteúdo. Esse dado fica evidente quando relacionamos as informações da Tabela 1 com as da Figura 1 a seguir.

Figura 1 – *Dashboard* das respostas dos formulários de diagnóstico e de avaliação das bolsistas e voluntárias do projeto



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os gráficos da Figura 1 apresentam perguntas de autoavaliação que as participantes do projeto responderam. As questões são direcionadas para identificar o conhecimento que elas tinham sobre Filosofia e se consideraram o desenvolvimento desse saber durante a participação no projeto.

Embora a ação extensionária esteja voltada ao público interno de uma instituição de ensino, o foco dessa pesquisa se refere à análise das participantes da equipe executora da

instituição proponente. O caráter extensionário do projeto está em buscar envolver o público externo em dois momentos, o *coffee talk* e a peça teatral. Eventos dessa natureza promovem a sensibilização do público-alvo do projeto, o contato com a interpretação filosófica e com a criatividade artística, conforme observado nas duas exposições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de pesquisa com o uso de narrativas mitológicas para análise filosófica e tradução dessa interpretação em linguagem teatral promoveu um ensino criativo, interdisciplinar e com rigor crítico tanto para as estudantes do Ensino Superior quanto para as estudantes do Ensino Médio. Destacamos que as experiências estéticas construídas pelas participantes do projeto envolvem processos de construção artística, de criatividade, de imaginação, de linguagem, de pensamento e de abstração.

A experiência extensionária seria mais ampla se os/as estudantes da escola pública estadual participassem não apenas como espectadores das apresentações, mas enquanto construtores das ações de extensão direcionadas aos outros estudantes de sua escola. Outro elemento que poderia ser utilizado para análise das informações do projeto seria a videogravação da peça teatral, o que possibilitaria um maior aprofundamento do relato de experiência.

Ressaltamos que o objetivo desse relato foi avaliar a aprendizagem da análise filosófica do texto narrativo orientado para o desenvolvimento da criatividade no processo da experiência extensionária. Essa criatividade foi materializada em todas as ações do projeto, mas com uma intensa articulação interdisciplinar, envolvendo Filosofia, Letras e Artes na construção e exposição da peça teatral “Eros e Psiquê”.

O projeto de extensão terá continuidade em uma nova versão. Nela participarão da equipe executora, como voluntários/as, estudantes da escola pública alvo do projeto. Também desenvolveremos uma análise filosófica com o uso de mapas conceituais como recurso didático-metodológico a partir do sistema operacional *XMind6*. Outra ação será a adaptação da peça teatral à linguagem de cordel - com seu cenário, sonoplastia e figurinos - o que possibilitará uma maior intertextualidade à proposição.

AGRADECIMENTOS

À escola pública estadual que, pela cordialidade e disponibilidade, aceitou participar do projeto. Ao apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA-Campus Barreirinhas), pelas bolsas concedidas ao projeto e pelo recurso liberado para a realização das ações de extensão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A. A importância da compreensão do mito grego para a Filosofia. *In: Filosofia: os desafios do pensar*. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2021. p. 100-109.
- APULEIO. **Eros e Psiquê**. Tradução de Ferreira Gullar. São Paulo: FTD, 2009.
- ASPIS, R. P. L. O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 24, n. 64, p. 305-320, set./dez. 2004. Doi: 10.1590/S0101-32622004000300004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240766505_O_professor_de_filosofia_o_ensino_de_filosofia_no_ensino_medio_como_experiencia_filosofica. Acesso em: 12 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Componente Curricular Filosofia. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- BULFINCH, T. **O livro de ouro da mitologia**: histórias de deuses e heróis. 34. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CROATTO, J. S. **As linguagens da experiência religiosa**: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001.
- FRANCHINI, A. S.; SEGANFREDO, C. **As melhores histórias da mitologia**: deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana. Porto Alegre: L&PM, 2012.
- LECLERC, G. A narrativa enquanto problema filosófico. **Controvérsia**, São Leopoldo, v. 1, n. 2, p. 1-13, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/controversia/article/view/7115>. Acesso em: 1º nov. 2022.
- MARKOVIĆ, S. Aesthetic experience and the emotional content of paintings. **Psicologia**, v. 43, n. 1, p. 47-64, 2010. Doi: 10.2298/PSI1001047M. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/49607976_Aesthetic_Experience_and_the_Emotional_Content_of_Paintings. Acesso em: 19 abr. 2022.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PASCARELLA, F. *et al.* Spontaneous dramatization as dialogical space in the school context. **Human Arenas**, 2021. Doi: 10.1007/s42087-021-00184-4. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42087-021-00184-4>. Acesso em: 19 nov. 2022.

RIBEIRO, A.; LOPES, A.; PEREIRA, F. Projeto “CRIA-SE” ou a criatividade na escola de todos os dias. **Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**, Porto, v. 1, p. 227-243, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/17400674/Projecto_CRIA_SE_ou_a_criatividade_na_escola_de_todos_os_dias. Acesso em: 8 jan. 2022.

RIESSMAN, C. K. **Narrative analysis**. SAGE Publications: London, 1993.

ROSA, L. S.; MACKEDANZ, L. F. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, n. e8574, 2021. Doi: 10.7867/1809-0354202116e8574. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8574>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SILVA, C. C.; BORGES, F. T. Análise temática dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 23, n. 51, p. 245-267, jun./set. 2017. Doi: 10.26512/lc.v23i51.8221. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/8221/6735>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SMITH, P. J. A percepção como uma relação: uma análise do conceito comum de percepção. **Analytica**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 109-132, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/analytica/article/view/2326>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. São Paulo: Artmed, 1998.

Submetido em 26 de abril de 2022.

Aprovado em 8 de julho de 2022.